

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - GRADUAÇÃO

**O QUE NOSSOS CORPOS ENSINAM: A UNIVERSIDADE SOB A
PERSPECTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Maria Clara Dias Da Silva Baptista (clara.diasb@upe.br)

Dani Alasca Ramos Aragão (daniella.amos@upe.br)

Giseli Lima De Oliveira (giseli.lima@upe.br)

Joaquim Romero Moura Lafayette (joaquim.rmlafayette@upe.br)

Hemily Mirelli De Sa Bastos (hemily.bastos@upe.br)

Wendenen Ademir Da Silva (wendenen.ademir@upe.br)

Luiz Albérico Barbosa Falcão (luiz.alberico@upe.br)

A presença de pessoas com deficiência (PCD) no ensino superior tem crescido nas últimas décadas, impulsionada por legislações e políticas públicas. Contudo, o ingresso não garante permanência qualificada, pois barreiras físicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ainda persistem em muitas instituições. Nesse cenário, compreender as vivências desses estudantes é fundamental para revelar contradições entre discursos institucionais e a realidade cotidiana, contribuindo para reflexões sobre equidade no ensino

superior. Este trabalho objetiva relatar a experiência de discentes PCDs na UPE, diante da insuficiência, ineficiência e ineficácia de algumas ações e políticas ditas de acessibilidade. Trata-se de um relato de experiência, com estudantes, integrantes do grupo InclUPE (organização de estudantes PCDs). Os relatos foram coletados voluntariamente em grupo de WhatsApp do InclUPE e organizados em categorias temáticas, como barreiras institucionais e estratégias de resistência. Os resultados indicam que a universidade não assegura condições adequadas de permanência. Foram mencionados ausência de materiais didáticos adaptados, limitações de acessibilidade pedagógica, fragilidade do apoio docente e das coordenações em casos de capacitismo, além de lacunas estruturais. Identificaram-se aspectos relacionados à condução verticalizada e a possíveis fragilidades no atendimento prestado pela coordenação da faculdade, o que pode ter contribuído para o desgaste emocional de, refletindo, em certos casos, na desistência da matrícula. Em contrapartida, os discentes construíram estratégias coletivas de apoio e enfrentamento, incluindo o InclUPE como espaço de acolhimento e reivindicação. Conclui-se que reconhecer estudantes com deficiência como sujeitos de direitos e de lugar de fala, pois muitos tentam e ousam falar por nós como se a nossa dor pudesse ser substituída pelo diploma daqueles.

Palavras-chave: estudantes com deficiência; acessibilidade; inclusão.